



Moção Temática

A incessante procura da excelência – Formação de quadros para melhor servir o Partido e o País

Os tempos em que vivemos são cada vez mais exigentes e desafiadores, tanto em Portugal, como na Europa. Um Partido como o CHEGA, com as causas que defende, o projeto político que tem para o País e a atitude em assumir-se como a única oposição credível e segura para governar Portugal, exigem a constituição de uma classe de dirigentes e quadros do Partido que procura incessantemente a excelência do seu trabalho.

Nesse sentido, torna-se urgente e absolutamente necessária a Formação de quadros que depois de capacitados, motivados e comprometidos com as causas do Partido, sirvam o País nos lugares e funções para as quais são designados. O Partido não se faz sem pessoas, militantes e simpatizantes, bem formados e equipados para fazer face aos novos desafios da sociedade contemporânea.

Para que tal seja possível é imprescindível repensar a organização do Partido, tornando-a mais funcional, eficaz e motivadora.

Neste sentido é importante sublinhar o seguinte:

- 1- Cada Distrital do Partido deveria estabelecer uma Escola ou Academia de Formação, na qual várias matérias seriam ministradas no âmbito da Ciência Política, Filosofia Ético-moral, Finanças Públicas (Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais), Ação Social e outras.
- 2- A Direção do Partido deveria incentivar e fomentar a criação de tais Escolas ou Academias de Formação.
- 3- As Concelhias do Partido deveriam colaborar estreitamente com as Distritais na prossecução e concretização destes projetos de formação.
- 4- As formações, nas suas várias vertentes, destinar-se-iam, não apenas aos militantes e simpatizantes de uma forma geral, mas sobretudo aos militantes eleitos para servirem o Partido no contexto das várias eleições – Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais.
- 5- Estes militantes, após as suas formações, estariam certamente melhor preparados para o desempenho dos seus cargos, inclusivamente nas Concelhias e Distritais.
- 6- Nas Distritais com menor número de militantes e simpatizantes, onde não seja possível a realização de tais formações, devido à escassez de recursos humanos, formadores externos poderiam desempenhar essas funções.

O CHEGA é um Partido único no panorama político português e no seio da própria sociedade. O CHEGA tem uma visão para a sociedade portuguesa, uma finalidade, uma meta que é possível atingir. Esta visão, projeto político ou conceção de uma sociedade renovada, assenta num conjunto coerente e explícito de princípios ético-morais que reforçam os ideais de justiça, ordem, respeito, coesão social e equidade económica. O cerne desta visão encontra-se no axioma da “autorresponsabilidade”.

O CHEGA é um Partido de esperança que vai ao encontro das necessidades das pessoas, desde as mais simples até às mais cultas. A sociedade portuguesa encontra-se “desencantada” e abatida. A indiferença, inércia, apatia e a perda de sentido da existência, abundam e cristalizam-se na vida de inúmeras pessoas. É absolutamente necessário a reconstrução de uma nova sociedade. As causas políticas e os princípios ético-morais do CHEGA conseguem responder a esta perda de sentido e de esperança. É agora possível viver com esperança num futuro melhor. É agora possível encontrar forças e alento para a vida do presente. Cada indivíduo e respetiva família encontra uma motivação para fazer face aos desafios quotidianos.

O CHEGA é um Partido que nos revela o sentido para as três grandes questões do ser humano: de onde vim, o que faço aqui e para onde vou. A mensagem do CHEGA, como movimento reformista, consegue penetrar no mais profundo patamar da sociedade portuguesa ou seja, na sua “portugalidade”. As tradições, costumes, princípios e conceções de vida que nos fazem portugueses, encontram-se claramente descritos na sua doutrina política.

No fundo, trata-se de uma recuperação da essência de ser português, dos fundamentos e axiomas que permitiram a construção de uma sociedade verdadeiramente portuguesa.

O Partido CHEGA deve impor-se na sociedade portuguesa, não apenas através dos seus protestos, propostas e combates políticos, mas acima de tudo tem o dever de se apresentar perante essa mesma sociedade com um cabedal de militantes e dirigentes capazes, credíveis e capacitados para melhor servir o País e o Partido, nas suas várias vertentes.

A respeitabilidade, autoridade ético-moral e política, só são conquistadas através dessa procura incessante de excelência, qualidade e nível intelectual-profissional elevados dos recursos humanos que o Partido apresenta, tanto a nível interno, como a nível da sociedade portuguesa.

Paulo Renato Garrochinho - 31100

Delegado à V Convenção Nacional pelo Distrito do Porto

Janeiro de 2023

Esta Moção é apoiada pelos seguintes subscritores:

1. Paulo Renato Fernandes Garrochinho – 31100
2. Pedro Dinis Pinto Faria – 13778
3. Francisco Pereira Araújo – 32018
4. Mário Pontes Lima – 29648
5. José Paulo Ferreira Domingues Oliveira – 1032
6. Margarida Francelina Oliveira Feiteira – 5710
7. José António Ribeiro de Carvalho – 7403
8. Manuel Mesquita – 10734
9. Pedro Rui Faria da Silva – 31496
10. José Manuel Neves Fernandes – 6597
11. Isabel Marina Nunes Portugal Paixão – 26070
12. Joana Maria Geraldês Malheiro Machado Guimarães – 9425
13. António Luiz Arriscada Palhares Delgado – 10967
14. Francisco José Alves Pacheco - 9185
15. Frederico de Gusmão Calheiros Nunes da Silva – 942
16. Sérgio Paulo da Silva Pereira – 29786
17. Ana Cristina Silva Calado Gomes Pereira – 16146
18. Rui Manuel Viseu Marques – 30945
19. Marta Cristina Pereira Marques – 41372
20. Gonçalo Maria de Lemos Portugal Diogo – 27198
21. Maria de Fátima Marques Ferreira Bulas – 734
22. Rui Manuel Leite de Sousa Nogueira – 739
23. Paulo Jorge da Silva Santos Pires – 9459
24. Cristina Maria Garcia Costa – 27199
25. Maria Luísa Silva Almeida - 31532